

Dr. Washington Luiz

A 7 de Junho ultimo, pelas 15 1/2 horas, esta Faculdade teve a honra de receber a visita do snr. dr. Washington Luiz, em companhia do dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado; dos drs. Sergio de Oliveira, Marinho Chaves e João Pio de Almeida, respectivamente secretarios das Obras Publicas, da Fazenda e do Interior; dos drs. Armando Azambuja, chefe de Policia, Octavio Rocha, intendente municipal, Augusto Pestana, director da Viação Ferrea; dr. Rodolpho Sartorelli; do dr. Alceu Barbedo, secretario da presidencia e dos officiaes de gabinete snrs. João Antunes da Cunha, Oldemar Röhrig e Armando Borges de Medeiros.

Com a devida venia, transcrevemos a noticia a respeito dada pela — «A Federação» :

«A visita ás Faculdades de Direito e Medicina

.....
.....
.....
Da Faculdade de Direito, dirigiram-se s. s. exas. á

FACULDADE DE MEDICINA

Apenas se approximavam os automoveis, a Congregação, toda de beca, foi aguardar á porta os illustres visitantes.

Recebidos, sob salvas de palmas, pelos lentes e estudantes que, em grande numero compareceram, s. s. exas. foram conduzidos ao salão nobre da Faculdade.

Tomando a palavra, o professor Sarmiento Leite, em rapido historico salientou os progressos daquelle Instituto de Ensino e relembrou os actos de Campos Salles, equiparando-o aos officiaes, de Affonso Penna, escrevendo no livro de visitantes, em 15 de Agosto de 1906, os votos que fazia pelo desenvolvimento do então modesto Instituto de Ensino e agora a do dr. Washington Luis, a quem saudava com grande entusiasmo e confiança.

Em seguida o professor Sarmiento Leite convidou s. s. exas. a percorrerem o edificio, o que fizeram em companhia dos lentes que em cada um dos Laboratorios davam as explicações solicitadas.

Depois de percorrido todo o Instituto, s. s. exas. foram levados ao salão da directoria onde lhes foi offerecida uma taça de champagne.

Pelo professor Sarmiento Leite foi dada a palavra ao professor Ulysses de Nonohay que leu o seguinte discurso :

Excellencia !

Antes de assumir a Suprema Magistratura da Nação, quiz v. exa. observar, orgulhar-se do seu progresso ou attender ás suas deficiencias, e, antes de tudo auscultar o sentir nacional, atravez das suas

classes, porque, como bem disse v. exa., só ha grandes generaes, quando para servil-os ha exercitos efficientes, como só são possíveis grandes estadistas, quando o povo está apto para os applaudir e justificar e fazer !

Já os governos não são a expressão dos seus chefes, e, ao contrario, fugindo ao empirismo e á anarchia, entram resolutamente no dominio scientifico para serem os coordenadores fecundos das forças sociaes, para fazerem a Política, em o seu amplo sentido de arte de governar, ser o diapasão em que se entrecchoem as aspirações de todo o Povo e fazer o estadista o propulsor admiravel que sabe prever para prover !

Excellencia !

E que póde mostrar a v. exa. esta Faculdade ?

Antes de tudo, que é ella uma magnifica realisação da liberdade de Ensino, um dos canones mais sagrados da nossa organização politica.

Fundada pela iniciativa particular a que logo deram corpo os auxilios materiaes dos governos do Estado e da Republica, ella rapidamente ascendeu a esta situação admiravel, de uma das mais reputadas instituições de ensino.

Não devo e não careço salientar quanto a intervenção official em materia de ensino superior, por mais bem intencionada que seja, é irritante, perniciosa, funesta, ultimo reducto do despotismo medieval na absorpção da mais sagrada liberdade humana - a da consciencia.

Emquanto se tornar necessario, ao Estado deve caber exclusivamente, velar pela sua abastança, indispensavel á efficacia do professorado e dos trabalhos praticos e nunca imprimir ao ensino este character rigido, immutavel, ou mutadiço de regras legaes, em pleno dominio do Crê ou Morre !

Excellencia !

E que póde dizer a v. ex. esta Faculdade ?

Em toda a parte o ensino medico perde

o seu character de formar profissionaes para o exercicio de uma Arte, nobre e bella que seja, mas para o de crear os homens de sciencia, sobre os quaes repousará todo o futuro das nacionalidades.

O surto maravilhoso da Medicina Social poz em tragico relevo todos estes quadros dolorosos dos grandes Flagellos morbidos, especialmente das Doenças Venereas, da Tuberculose e do Alcoolismo.

E' a fulminação em massa de individuos em plena actividade productora, diminuindo o trabalho e creando as cargas sociaes ; é o reflexo sombrio sobre as gerações, enchendo-as de incapazes, de atrazados, de monstros, phisicos e psychicos.

Já o genial creador da Sociologia, em uma previsão que assombra, dizia que «uma tal identidade fundamental entre a doença e a saude, que constitue o verdadeiro sentido de modificabilidade, convém tanto á ordem collectiva como á ordem individual» culminando na anarchia moderna, «devida a alterações mais profundas da continuidade subjectiva».

Assim é que, emquanto a Sociologia imprime character scientifico á Política, a Medicina se transforma, pouco a pouco, de «Arte, que se serve dos instrumentos da Sciencia em Sciencia, a se servir dos instrumentos da Arte.»

E que mais brilhante confirmação da necessidade desta alliança fecunda, si o homem, individual ou collectivamente, será sempre o fructo de reacções psychologicas, ora ao sabor do estado hygido, ora ao léo das suas alterações morbidas ?

Excellencia !

A' parte mesmo este aspecto geral da importancia, cada vez maior, do ensino medico, sôa sempre em o nosso Paiz aquella phrase magnifica de Miguel Pereira, o eminente conterraneo de V Exa. e uma das mais lidimas glorias da Medicina Nacional, que com ella fez o monumento da sua immortalidade.

A Raça heroica que irradiara de S. Paulo, atravez das Bandeiras, e que povôa os



Na Sala da Directoria

sertões, agonisa, dizimada por Parasitoses intestinas e hematicas.

A's Faculdades de Medicina cabe o dever sagrado de preparar as Ambulancias que devem correr em seu soccorro, não como a expressão de Caridade, porém no cumprimento de um dever, não como um movimento de piedade, porém de gratidão e mais que tudo de patriotismo, pois que é ella a propria essencia da Patria!

Excellencia! Poucos homens hão de subir á suprema Magistratura da Nação, sob um halo tão grande de sympathias e de esperanças, como V. Exa., cuja vida publica tem sido um continuo ascender de realisações fecundas.

Agradecendo a honra inapreciavel da sua visita, esta Faculdade faz os melhores votos por sua felicidade pessoal e publica para que V. Exa. possa bem servir á Patria e receber d'ella os louros magnificos da sua gratidão e do seu applauso!»

Ao terminar, sob calorosa salva de palmas, o dr. Washington Luis tomou a palavra e disse que agradecia ao eminente orador os seus augurios, não podendo occultar a magnifica impressão que recebera e que tão bem confirmava o acerto de Campos Salles e Affonso Penna, ligando seus nomes áquelle Instituto e que no futuro governo havia de fazer tudo por elle.

Agradeceu ao professor Sarmiento Leite, cujo nome tinha em tão alta e grata reputação, á Congregaçào, composta do que mais illustre havia no corpo medico, as suas homenagens e brindava pelo futuro da Faculdade.

A assistencia, que enchia o salão e o vestibulo, applaudiu calorosamente o futuro presidente da Republica, acompanhado até a porta por toda a Congregaçào.

— O nosso collaborador dr. Ulysses de Nonohay recebeu muitos abraços e felicitações por seu discurso.»